

GT52: Memória e reconstrução de mundos: práticas etnográficas frente às situações limite

Felipe Magaldi, Carolina Castellitti

Desde a obra de autores como Michael Pollak, a relação entre as situações limite e as dinâmicas da memória, do esquecimento e do silêncio se tornou incontornável. Atualmente, as ciências sociais e a filosofia têm conferido crescente atenção às rupturas do cotidiano por meio de diversas nomenclaturas conceituais - eventos críticos, crises, catástrofes, traumas, desastres patrimoniais e ambientais - em que a memória aparece frequentemente ao lado das demandas por verdade, justiça e/ou reparação histórica. O colonialismo, o autoritarismo, as ditaduras militares, a violência de Estado e o neoliberalismo surgem frequentemente como cenários privilegiados dessas reflexões. Na presente conjuntura sanitária, a pandemia de covid-19 é narrada como um "trauma coletivo" que deixará um legado marcante para a humanidade, de sofrimento, luto, mas também de luta - duas dimensões inseparáveis. A partir de situações etnográficas diversas, este GT propõe um diálogo sobre as modalidades de construção de memória frente a trajetórias e mundos estilhaçados pela violência e pela exploração e precarização capitalistas. Trata-se aqui de compreender como se dá a redefinição das identidades sociais quando a ordem naturalizada do mundo habitual é quebrada - e a quebra incorporada no ordinário. Como matéria prima dessa reflexão, pode-se elencar distintas modalidades de enunciação dos acontecimentos, envolvendo testemunhos orais ou escritos, imagens, objetos, inscrições corporais e expressões artísticas.

A morte e o luto como via de acesso do evento ao ordinário: uma etnografia de vivências pandêmicas

Autoria:

A transmissão do vírus COVID-19 foi classificada em janeiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), sendo que gradativamente a COVID-19 tomou contornos globais. No Brasil, os impactos da pandemia foram vários, um dos mais significativos diz respeito às vidas que foram perdidas. Desde o início da pandemia no Brasil até meados de abril de 2022, foram mais de 660 mil vidas perdidas tendo como causa confirmada a COVID-19. Outro impacto compreende o luto engendrado por essas mortes. Se estimarmos o quantitativo de pessoas que foram enlutadas, temos um cenário de "trauma coletivo" incrustado na memória social, utilizando a abordagem teórica de Pollak (1992). A proposta desse artigo é abordar narrativas de duas mulheres nortistas, mães e chefes de família, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que tiveram as suas vivências de luto iniciadas durante a pandemia. Contudo, somente uma delas tem o seu luto decorrente da COVID-19. Essa diferença torna os dois processos de luto qualitativamente diferentes quando relacionados à pandemia. Porém, em ambos os casos a memória aparece como uma via pela qual o evento, entendido aqui como acontecimento extraordinário nos moldes do que postula Veena Das (2020), desce ao ordinário. É por meio do exercício da memória, sem prejuízo de outros meios, que o evento opera modificações no cotidiano dessas mulheres. Foram realizadas entrevistas quinzenais e, posteriormente, mensais à distância com o uso do aplicativo WhatsApp pelo período de um ano, entre 2021 e 2022. As interlocutoras fazem parte da pesquisa "Efeitos das políticas de isolamento e distanciamento social relacionadas à Covid-19 na vida de famílias vulneráveis no Brasil". Assim, o objetivo do artigo é verificar por meio das narrativas das mulheres entrevistadas quais as implicações da pandemia no processo de elaboração da perda e sofrimento decorrentes do luto. Uma das seções refletirá sobre o exercício etnográfico digital, largamente utilizado durante a pandemia, que apresenta limitações e possibilidades (Lins, Parreiras e Freitas, 2020). Por um lado,

tornou viável o acesso quase imediato às interlocutoras via redes sociais, mas, por outro, houve dificuldades de realização das entrevistas no cotidiano modificado, tendo em vista o desemprego, o cuidado dos filhos e idosos. Referências: DAS, Veena. Vidas e Palavras. A violência e sua descida ao ordinário. São Paulo: Unifesp, 2020. LINS, B. A.; PARREIRAS, C e FREITAS, E. T.. Estratégias para pensar o digital. Cadernos de Campo (São Paulo, online), vol. 29, n.2, USP 2020 POLLAK, M. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

